
Relatório de execução orçamental

AdVT - Águas do Vale do Tejo

4º Trimestre 2017

1. Demonstração de Resultados

2. Indicadores Económico-Financeiros

3. Indicadores Comerciais

4. Investimentos

5. Plano de Redução de Gastos

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

4º Trimestre 2017

Demonstração de Resultados		Trimestre				12M		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ.17
Venda de água	mEur		21 033	14 326	10 761	46 120	n.d.	46 397 ▼
Prestação de Serviços de Saneamento	mEur		8 230	3 639	3 672	15 542	n.d.	16 211 ▼
Componente Tarifária Acrescida AA (*)	mEur		4 375	2 546	2 186	9 106	n.d.	8 679 ▲
Componente Tarifária Acrescida AR (**)	mEur		623	312	311	1 245	n.d.	1 246 ▼
Fundo Ambiental (***)	mEur		0	0	2 528	2 528	n.d.	2 553 ▼
Rend. Construção (IFRIC 12)	mEur		2 142	826	1 672	4 640	n.d.	7 063 ▼
Desvio de Recuperação de Gastos (DRG)	mEur		6 386	1 303	3 375	11 064	n.d.	15 344 ▼
Volume de Negócios	mEur		42 790	22 953	24 504	90 246	n.d.	97 494 ▼
Custo das vendas/variação inventários	mEur		-8 964	-6 008	-6 701	-21 673	n.d.	-23 877 ▼
Margem Bruta	mEur		33 826	16 945	17 802	68 573	n.d.	73 617 ▼
Fornecimentos e serviços externos	mEur		-9 969	-5 737	-6 688	-22 393	n.d.	-21 411 ▲
Gastos Pessoal afeto à concessão	mEur		-4 288	-2 277	-2 528	-9 093	n.d.	-9 020 ▲
Gastos com pessoal	mEur		-35	-19	-27	-81	n.d.	-99 ▼
Amortizações	mEur		-16 850	-10 255	-7 726	-34 831	n.d.	-34 426 ▼
Provisões e perdas imparidade (inclui reversões)	mEur		0	0	-659	-659	n.d.	-400 ▲
Outros Gastos e Perdas Operacionais	mEur		-367	-158	-276	-801	n.d.	-755 ▲
Subsídios ao Investimento	mEur		5 200	2 464	2 788	10 452	n.d.	10 438 ▲
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais	mEur		1 316	1 495	-1 338	1 473	n.d.	539 ▲
Resultados Operacionais	mEur		8 833	2 458	1 349	12 641	n.d.	18 483 ▲
Gastos Financeiros	mEur		-6 094	-3 170	-3 675	-12 938	n.d.	-12 413 ▲
Rendimentos Financeiros	mEur		3 709	1 908	2 166	7 783	n.d.	9 109 ▲
Resultados Financeiros	mEur		-2 385	-1 262	-1 508	-5 155	n.d.	-3 303 ▲
Resultados Antes de imposto	mEur		6 448	1 197	-159	7 486	n.d.	15 179 ▲
Imposto sobre o Rendimento	mEur		-1 660	-812	1 935	-538	n.d.	-1 564 ▼
Resultado Líquido do Exercício	mEur		4 788	384	1 775	6 948	n.d.	13 615 ▲

(*) Rendimento cobrado pela Epal e entregue à AdVT

(**) Rendimento cobrado pela empresa Águas do Tejo Atlântico (AdTA) e entregue à AdVT

(***) Rendimento proveniente do Fundo Ambiental, no âmbito das cisões do Grupo AdP, registado durante o ano de 2017 como Outros Rendimentos Operacionais, reclassificado para Prestação de Serviços.

Indicadores de Resultados		2017				12M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
EBIT - Earnings Before Interest and Taxes (ajustado) ¹	mEur		2 447	3 602	1 576	1 576	n.d.	3 138
EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes and Depreciation (ajustado) ¹	mEur		14 097	23 043	26 614	26 614	n.d.	27 526
Margem EBITDA (ajustado) ¹	%		39,7%	41,8%	35,7%	35,7%	n.d.	36,7%
Gastos Operacionais ajustados/EBITDA (ajustado) ¹	%		2,35	2,36	2,80	2,80	n.d.	2,63

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

- O Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, preconizou a reversão das agregações efetuadas em 2015 que deram origem à “Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A.”, tendo determinado a cisão desta, dando origem à constituição de duas novas empresas: Águas do Tejo Atlântico e Simarsul e à redominação da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A para Águas do Vale do Tejo, SA (“VT”).

Decorrente do processo de cisão das empresas, as primeiras demonstrações financeiras da VT foram elaboradas com a data de referência de 30.06.2017. Não é apresentado um comparativo para o período homólogo, uma vez que o âmbito da sociedade cindida se alterou significativamente com a redução da atividade de saneamento, via criação da Águas do Tejo Atlântico, SA e Simarsul, SA.

A VT serve 69 municípios no abastecimento de água e 55 Municípios em saneamento.

Resultado Líquido do Exercício 6,9 MEur

- O Resultado Líquido no final do 4º trimestre de 2017 ascende a 6,9 MEur, que corresponde à remuneração garantida do capital investido de 8,9 MEur, deduzida do ajuste ao desvio de 2016 em resultado da decisão da ERSAR (2,0 MEur), reconhecido nas contas logo em junho de 2017.

- O resultado líquido decorrente da atividade operacional (excluindo o efeito do desvio de recuperação de gastos) é negativo em 1,6 MEur.

Volume de Negócios 90,2 MEur

- O Volume de negócios é de 90,2 MEur, que inclui: i) 4,6 MEur referentes aos rendimentos da construção (IFRIC 12); ii) 11,1 MEur de desvio de recuperação de gastos; iii) 10,4 MEur das CTA's

Gastos Operacionais 89,5 MEur

- Os Gastos Operacionais ascenderam a 89,5 MEur, valor que reflete uma variação favorável de 0,5% face ao previsto.

2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

4º Trimestre 2017

Demonstração da Posição Financeira	mEur	2017				12M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
Ativos não correntes	mEur		938 218	932 772	926 377	926 377	n.d.	928 429 ▼
Ativo intangível	mEur		658 049	651 815	648 030	648 030	n.d.	648 498 ▼
Desvios de recuperação gastos	mEur		213 557	215 549	218 924	218 924	n.d.	222 515 ▼
Fundo reconstituição capital	mEur		13 086	13 086	4 665	4 665	n.d.	4 665 ▲
Clientes e Outros ativos não correntes ⁽¹⁾	mEur		53 526	52 321	54 758	54 758	n.d.	52 752 ▲
Ativos correntes	mEur		140 139	194 962	141 781	141 781	n.d.	147 222 ▼
Clientes	mEur		106 579	110 164	101 860	101 860	n.d.	109 319 ▼
Disponibilidades	mEur		794	376	4 243	4 243	n.d.	750 ▲
Outros ativos correntes	mEur		32 765	84 423	35 678	35 678	n.d.	37 152 ▼
Total do Ativo	mEur		1 078 356	1 127 734	1 068 158	1 068 158	n.d.	1 075 651 ▼
Capital Social	mEur		83 760	83 760	83 760	83 760	n.d.	83 760 =
Ações próprias	mEur		- 595	- 595	- 320	- 320	n.d.	0 ▼
Resultados transitados e reservas	mEur		103 091	103 091	103 411	103 411	n.d.	103 860 ▼
Resultado líquido	mEur		4 788	5 172	6 948	6 948	n.d.	13 615 ▼
Total do Capital Próprio	mEur		191 043	191 427	193 798	193 798	n.d.	201 234 ▼
Passivos não Correntes	mEur		744 270	757 618	790 863	790 863	n.d.	781 203 ▲
Financiamentos obtidos	mEur		360 152	358 735	395 134	395 134	n.d.	398 095 ▼
Subsídios ao investimento	mEur		274 387	276 344	273 596	273 596	n.d.	268 898 ▲
Acrés. Custos Investim. Contratual	mEur		33 216	32 785	34 821	34 821	n.d.	36 310 ▼
Outros passivos não correntes	mEur		76 514	89 754	87 313	87 313	n.d.	77 900 ▲
Passivos Correntes	mEur		143 044	178 689	83 497	83 497	n.d.	93 214 ▼
Financiamentos obtidos	mEur		43 602	49 905	48 960	48 960	n.d.	42 075 ▲
Outros passivos correntes	mEur		99 442	128 784	34 537	34 537	n.d.	51 139 ▼
Total do Passivo	mEur		887 313	936 307	874 360	874 360	n.d.	874 417 ▼
Total do Passivo e do Capital Próprio	mEur		1 078 356	1 127 734	1 068 158	1 068 158	n.d.	1 075 651 ▲

⁽¹⁾ Inclui Impostos Diferidos Ativos e Ativos Fixos Tangíveis

Indicadores da Posição Financeira	mEur	2017				12M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
Capital Empregue ¹	mEur		447 369	457 151	492 141	492 141	n.d.	491 024
Autonomia Financeira	%		17,7%	17,0%	18,1%	18,1%	n.d.	18,7%
Liquidez Geral	n.º		0,98	1,09	1,70	1,70	n.d.	1,58
Solvabilidade	n.º		0,22	0,20	0,22	0,22	n.d.	0,23
Fundo de Maneio	mEur		- 2 905	16 273	58 284	58 284	n.d.	54 008
ROCE - Rentabilidade do Capital Empregue ^{1 2}	%		1,09%	1,05%	0,32%	0,32%	n.d.	0,64%
ROE - Rentabilidade do Capital Próprio ²	%		5,01%	3,60%	3,58%	3,58%	n.d.	6,77%
ROA - Rentabilidade dos Ativos ²	%		0,89%	0,61%	0,65%	0,65%	n.d.	1,27%

¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

² Indicadores anualizados na componente de resultados

- Os Fornecimentos e Serviços Externos, com uma realização de 22,4 MEur, apresentam uma variação desfavorável, face ao orçamentado, de 1 MEur (4,6%);
- Os Gastos com o Pessoal afeto à concessão ascendem a 9,1 MEur. Estes gastos correspondem ao valor imputado pela EPAL à VT, no âmbito da gestão delegada do sistema. A rubrica dos Gastos com o Pessoal, inclui os Órgãos Sociais e está em linha com os valores orçamentados;
- As amortizações, cifram-se em 34,8 MEur, acima 1,2% do valor previsto em sede de orçamento.

Resultado financeiro -5,2 MEur

- Resultado Financeiro é negativo em 5,2 MEur, que representa uma variação desfavorável em 56% face ao orçamento. Deve-se, fundamentalmente, à componente dos rendimentos financeiros.

Posição Patrimonial

- O ativo total atingiu os 1 068,2 MEur no final de 2017, representando o ativo intangível líquido 648,0 MEur;
- O desvio de recuperação de gastos acumulado é de 218,9 MEur, abaixo 3,6 MEur do orçamento.
- A dívida de clientes, incluindo a dívida titulada (acordos), apresenta o valor 125,4 MEur, o que reflete um desagramento de 6,1% face ao orçamento. Do valor registado a dezembro, cerca de 24,0MEur, são relativos a dívidas de mlp, classificados como outros ativos não correntes.

2. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

4º Trimestre 2017

Financiamento	mEur	2017				12M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
Empréstimos	mEur	403 754	408 640	444 094	444 094	n.d.	440 170	
Médio e Longo Prazo	mEur	360 152	358 735	395 134	395 134	n.d.	398 095	
BEI	mEur	311 903	309 493	306 204	306 204	n.d.	306 204	
Banca Comercial	mEur	0	0	0	0	n.d.	0	
Empresa Mãe (Suprimentos)	mEur	50 000	50 000	89 672	89 672	n.d.	93 636	
Outros (*)	mEur	0	963	948	948	n.d.	0	
Ajust. para o custo amortizado	mEur	-1 751	-1 720	-1 690	-1 690	n.d.	-1 746	
Curto Prazo	mEur	43 602	49 905	48 960	48 960	n.d.	42 075	
BEI	mEur	10 212	10 218	11 028	11 028	n.d.	11 028	
Banca Comercial	mEur	18 390	0	0	0	n.d.	15 138	
Empresa Mãe (Apoio Tesouraria)	mEur	15 000	14 545	37 873	37 873	n.d.	15 909	
Descobertos bancários	mEur	0	25 083	0	0	n.d.	0	
Outros	mEur	0	59	59	59	n.d.	0	

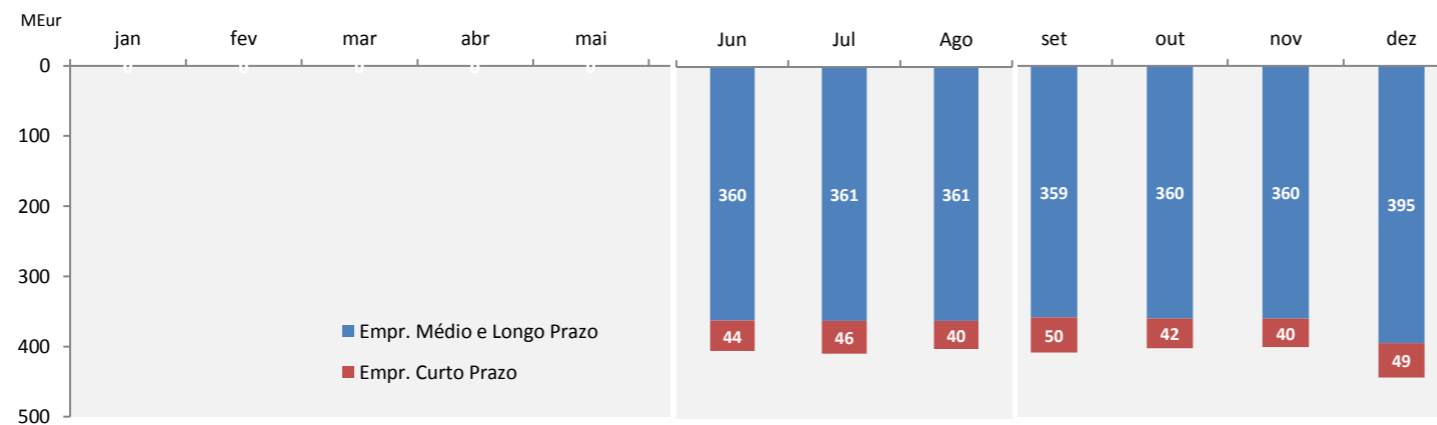
(*) Fornec.Imobilizado ALD/Leasing

Indicadores de Financiamento	mEur	2017				12M		
		3M	6M	9M	12M	2017	2016	ORÇ.17
Dívida Financeira	mEur	403 754	408 640	444 094	444 094	n.d.	440 170	
Debt to equity	%	2,1	2,1	2,3	2,3	n.d.	2,2	
Net Debt - Endividamento líquido ¹	mEur	389 874	395 179	435 183	435 183	n.d.	434 755	
Net Debt to EBITDA ¹	n.º	13,8	12,9	16,4	16,4	n.d.	15,8	
PMR - Prazo Médio de Recebimentos	dias	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	
PMP - Prazo Médio de Pagamentos	dias	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	

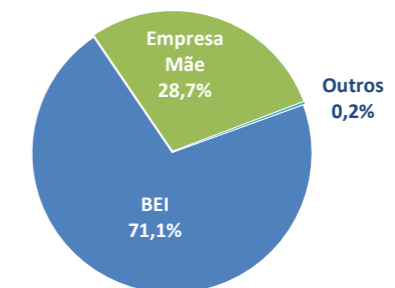
¹ Indicadores ajustados às fórmulas da AdP e do Relatório e Contas.

Dívida Financeira	444,1 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O Endividamento total é de 444,1 MEur. Este valor representa um aumento de 3,9 MEur face ao orçamentado. O peso do financiamento de mlp representa 89% do total de endividamento, conforme previsto. A estrutura da dívida financeira é constituída maioritariamente por financiamentos BEI, no valor de 317,2 MEur, que representa 71% do total da dívida. Os empréstimos da holding representam 29% da dívida. 	
Net Debt - Endividam. líquido	435,2 MEur
<ul style="list-style-type: none"> O endividamento líquido (deduzido das disponibilidades existentes e das aplicações financeiras realizadas), no final do 4º trimestre de 2017 é de 435,2 MEur. Face ao valor orçamentado para 2017, observa-se a redução a liquidação do financiamento de curto prazo contratado junto da banca comercial. 	

Evolução do Endividamento em 2017



Estrutura do Endividamento (Dez.2017)



3. INDICADORES COMERCIAIS

4º Trimestre 2017

Atividade Comercial		Trimestre				12M		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ. 17
Volume de atividade (faturado)	mm3		55 818	31 597	25 420	112 835	n.d.	114 732
Volume de atividade - abastecimento	mm3		36 665	24 627	18 558	79 850	n.d.	80 275
Volume de atividade - saneamento	mm3		19 153	6 970	6 862	32 985	n.d.	34 457
Volume de Negócios³	mEur		34 261	20 823	16 929	72 014	n.d.	72 534
Volume negócios - abastecimento	mEur		25 408	16 872	12 947	55 227	n.d.	55 076
Volume negócios - saneamento	mEur		8 854	3 951	3 983	16 787	n.d.	17 458
Dívidas de Utilizadores⁴		3M	6M	9M	12M	12M 17	12M 16	12M ORÇ. 17
Dívida total	mEur		144 898	150 767	144 664	144 664	n.d.	160 282
Dívida vencida total	mEur		n.d.	105 197	136 021	136 021	n.d.	n.d.
Acordos de pagamento	mEur		27 483	30 664	29 063	29 063	n.d.	24 124
Injunções	mEur		74 286	73 237	88 518	88 518	n.d.	74 286

³ Não inclui o efeito do Desvio de recuperação de gastos nem os Rendimentos Construção. Também não inclui o Fundo Ambiental. Inclui CTA.

⁴ Respeita apenas a clientes Municipais.

FATURAÇÃO: Abastecimento de água		Trimestre				Acumulado		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ. 17
Total de água faturada Municípios	mm3		35 740	24 146	17 873	77 760	n.d.	78 362
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3		7 780	5 555	4 013	17 349	n.d.	17 627
Sistema Centro Alentejo	mm3		3 846	2 436	1 892	8 174	n.d.	8 297
Sistema Norte Alentejano	mm3		3 991	2 811	2 166	8 968	n.d.	8 991
Sistema Oeste	mm3		12 911	8 224	6 255	27 389	n.d.	27 458
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3		7 212	5 120	3 548	15 880	n.d.	15 990
Total de água faturada Outros	mm3		924	481	685	2 090	n.d.	1 913
TOTAL	mm3		36 665	24 627	18 558	79 850	n.d.	80 275

FATURAÇÃO: Saneamento		Trimestre				Acumulado		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ. 17
Total de efluentes faturados Municípios	mm3		18 950	6 910	6 792	32 653	n.d.	34 094
Sistema Raia, Zêzere e Nabão	mm3		5 355	1 777	1 875	9 007	n.d.	9 295
Sistema Centro Alentejo	mm3		3 614	1 788	1 375	6 777	n.d.	6 963
Sistema Norte Alentejano	mm3		3 516	1 206	1 401	6 123	n.d.	6 235
Sistema Alto Zêzere e Côa	mm3		6 465	2 139	2 142	10 746	n.d.	11 601
Total de efluentes faturados Outros	mm3		203	60	69	332	n.d.	363
TOTAL	mm3		19 153	6 970	6 862	32 985	n.d.	34 457

Volume de Negócios: Abastecimento	55,2 MEur	79,9 Mm3
<ul style="list-style-type: none"> Refira-se que o processo de cisões não teve qualquer impacto no nº de clientes, de abastecimento, servidos (69) pela concessionária. O Volume de Negócios afeto à atividade de abastecimento totalizou 55,2 MEur. Deste valor: <ul style="list-style-type: none"> 46,1 MEur são relativos à venda de água (79,9 Mm3); e 9,1 MEur são referentes à componente tarifária acrescida (CTA) cobrada pela EPAL; Comparativamente com o orçamento verifica-se uma ligeira redução do volume das vendas em 0,5%, que representam cerca de 0,4 Mm3. Conjuntamente, a faturação, direta da VT e através da CTA, reflete uma variação positiva da receita de 0,3%, correspondente a 150 mEur. 		
Volume de Negócios: Saneamento	16,8 MEur	33,0 Mm3
<ul style="list-style-type: none"> Como nota importante refira-se que, com o processo de cisões se assiste a uma redução muito relevante na atividade, resultando num menor nº de clientes servidos (55) pela concessionária. O Volume de Negócios do saneamento totalizou 16,8 MEur, correspondente a 33,0 Mm3 faturados aos clientes. Do valor referido, 1,2 MEur são relativos à CTA. Face ao volume orçamentado regista-se um decréscimo na ordem dos 3,8%, com o respetivo impacto na receita de, cerca de, 671 mEur. 		

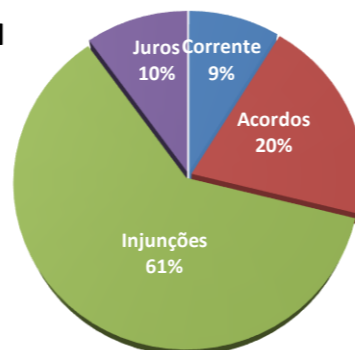
3. INDICADORES COMERCIAIS

4º Trimestre 2017

Dívidas de Utilizadores Municipais		4º Trimestre 2017						
		Div. Total	Div. Vencida ⁽¹⁾	Div. Corrente	Div. Acordos	Div. Injunções	Div. Juros	Div. Outros
Dívida Total	mEur	144 664	136 021	12 714	29 063	88 518	14 348	0

⁽¹⁾ Inclui acordos

Dívida Municipal Total
(por item)



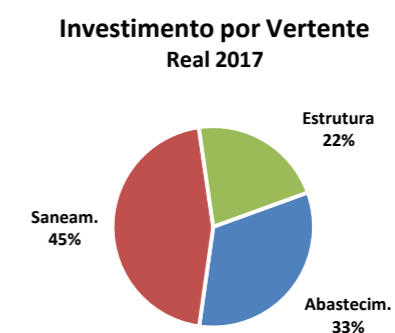
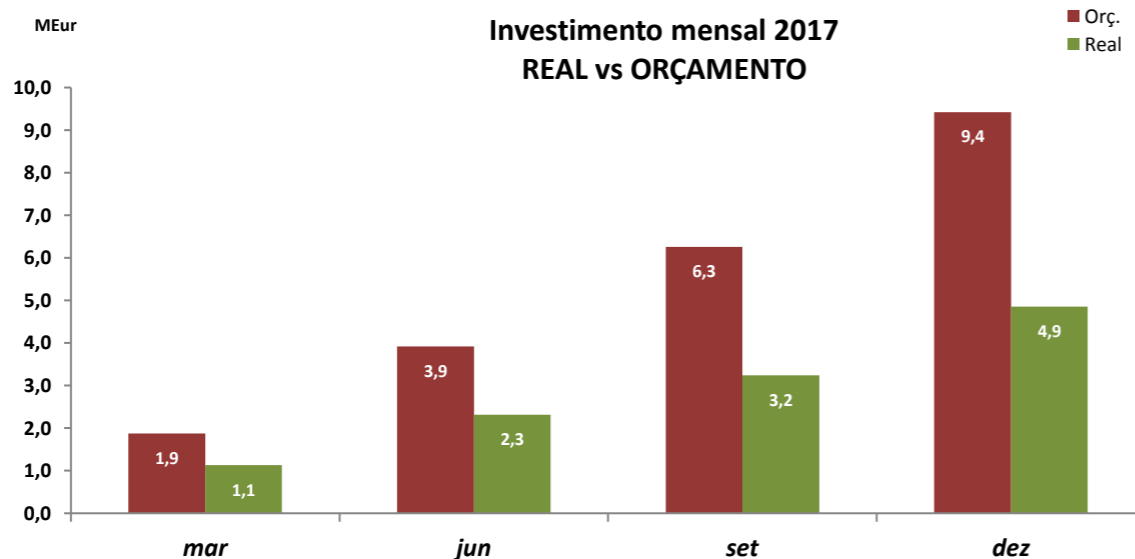
- Dívida total dos utilizadores Municipais do sistema de 144,6 MEur, dos quais 136,0 MEur de dívida vencida - que inclui a dívida titulada;
- A dívida titulada coberta por acordos e injunções ascende a 117,6 MEur (81% do total);
- A dívida relativa a juros de mora totaliza 14,3 MEur;

4. INVESTIMENTOS

4º Trimestre 2017

Investimento		Trimestre				Acumulado		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ. 17
Total	mEur	1 128	1 187	921	1 619	4 855	n.d.	9 420
Abastecimento	mEur	240	514	341	498	1 592	n.d.	3 784
Saneamento	mEur	374	602	432	800	2 208	n.d.	3 394
Estrutura	mEur	514	72	148	321	1 055	n.d.	2 242

- Investimento** 4,9 MEur
- O investimento realizado em 2017 ascendeu a 4,9 MEur. Deste valor aproximadamente 1,6MEur são referentes ao 4º trimestre do ano.
 - O investimento realizado, em 2017, representa, sensivelmente 52% do previsto em sede de orçamento.



5. PLANO DE REDUÇÃO DE GASTOS

4º Trimestre 2017

(conforme nº10 do artigo 124º do DLEO 2017 - DL 25/2017, de 3 de março)

GASTOS OPERACIONAIS: Análise		Trimestre				Acumulado		
		1ºT 17	2ºT 17	3ºT 17	4ºT 17	2017	2016	ORÇ. 17
EBITDA								
EBITDA	mEur					47 471	n.d.	52 909
EBITDA Ajustado	mEur					28 253	n.d.	27 526
Plano de Redução de Gastos (PRC)								
CMVMC (a)	mEur					17 922	n.d.	17 874
FSE (b)	mEur					21 337	n.d.	21 411
Comunicações	mEur					118	n.d.	155
Deslocações e alojamento	mEur					10	n.d.	31
Ajudas de custo	mEur					13	n.d.	8
Gastos com Pessoal (c)	mEur					9 174	n.d.	9 120
1) Gastos Operacionais Total (a+b+c)	mEur					48 432	n.d.	48 404
2) Volume de Negócios	mEur					76 174	n.d.	76 805
Gastos operacionais /Volume de Negócios (1)/(2)	%					63,58%	n.d.	63,02%
Frota Automóvel								
Gastos com Frota	mEur					1 342	n.d.	1 343
Nº de viaturas	nº					167	n.d.	167
Gastos com Pessoal						9 174	n.d.	9 120
Gastos com Pessoal Ajustado						9 086	n.d.	9 120
Efetivos						3	n.d.	3
Orgãos Sociais	nº					3	n.d.	3
Nº Dirigentes (sem OS)	nº					0	n.d.	0
Nº Efetivos (sem OS e sem dirigentes)	nº					0	n.d.	0

Notas:

EBITDA Ajustado

Este indicador traduz apenas os rendimentos e gastos operacionais geradores de cash. Na prática e para além das amortizações são expurgados do cálculo também a IFRIC 12 e o desvio de recuperação de gastos. Para além do subsídio ao investimento reconhecido

Paralelamente, foram expurgados do cálculo deste indicador os gastos não recorrentes e extraordinários decorrentes da seca extrema e severa, no valor de 1,64 MEur (vidé desagregação abaixo)

PRC

O volume de negócios é ajustado com base no critério anteriormente referido. Ou seja, está expurgado da IFRIC 12 e dos desvios de recuperação de gastos. Paralelamente está acrescido do valores mínimos resultantes de acertos de anos anteriores, e neste sentido representativos de atividade não comparável.

Os gastos operacionais também são ajustados com base no critério referido. Ou seja, está expurgado da IFRIC 12. Paralelamente estão deduzidos os gastos extraordinários com o ano de seca (2017), pela sua não comparabilidade, nomeadamente nas rubricas CMVMC (583 mEur) e Fornecimentos e Serviços Externos (1 056 mEur).

Gastos com Pessoal

O valor de pessoal de 2017 (9,2 MEur) foi expurgado dos efeitos da alteração do preço contratual dos seguros pessoais (87,5 mEur), em virtude do concurso público lançado e adjudicado em 2017.

Plano de Atividades e Orçamento

- Não é apresentado um comparativo para o período homólogo, uma vez que o âmbito da sociedade cindida se alterou significativamente com a redução da atividade de saneamento, via criação da Águas do Tejo Atlântico, SA e Simarsul, SA.
- No que respeita ao ano de 2017 a empresa adotou os princípios de referência considerados no seu Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2017. A análise do cumprimento dos resultados da execução do ano de 2017, poderá ser observada no capítulo do Cumprimento das Orientações Legais, constante do relatório e contas da empresa.

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL RELATIVO À EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

DO 4º TRIMESTRE DE 2017 DA

ÁGUAS DO VALE DO TEJO, SA (AdVT)

INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto no artigo 25.º, nos 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial (“RJSPE”), os titulares dos órgãos de Administração das empresas públicas devem especificar o nível de execução orçamental da empresa, incluindo o plano de investimentos e as respetivas fontes de financiamento, bem como as operações financeiras contratadas.
2. Ao abrigo do artigo 44.º, n.º1, alínea j) do RJSPE, as empresas estão obrigadas a divulgar os relatórios trimestrais de execução orçamental, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização.
3. Assim, em conformidade com as disposições acima referidas o Conselho Fiscal da AdVT, apresenta o seu relatório relativo à Execução orçamental do 4º trimestre de 2017, subscrito pelo Conselho de Administração em 15 de março de 2018.
4. A AdVT foi criada pelo Decreto-Lei nº 94/2015 de 29 de maio, no âmbito do processo de reorganização do setor de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, e com a publicação do Decreto Lei-34/2017 de 24 de março, a empresa foi redenominada para Águas do Vale do Tejo, SA e foram destacados, através de cisão, dois sistemas multimunicipais de saneamento: o de saneamento de águas residuais do Tejo Atlântico e o do saneamento da Península de Setúbal, tendo por esta via sido substancialmente alterado o âmbito territorial da empresa. Esta cisão produziu efeitos, em termos contabilísticos e fiscais a 1 de janeiro de 2017, no entanto, as primeiras demonstrações financeiras elaboradas pela AdVT foram em referência à data de junho de 2017. Decorrente do processo de cisão, os valores relativos ao período homologado não são comparáveis.
5. De referir que a empresa não procedeu à emissão do REOT relativo ao 1º e 2º trimestres de 2017 cumprindo as orientações emanadas pela Águas de Portugal, SGPS para as empresas cindidas em 2017.
6. Adicionalmente, quer o novo EVEF (pós cisão), quer o Plano de atividades e Orçamento (PAO) de 2017, à data de emissão deste relatório, não foram ainda aprovados pelo regulador, e pela UTAM, respetivamente. O PAO que serviu de base à elaboração ao REOT do 4º trimestre, corresponde ao PAO revisto, entregue à UTAM em 15 de dezembro de 2017, e corresponde ao real à data de novembro de 2017, atualizado para final do exercício.
7. À data de 14 de março, a AdVT exerceu o direito ao contraditório, junto da entidade reguladora, ERSAR, sobre o projeto de decisão do desvio de recuperação de gastos de

2017, não se sabendo qual vai ser o desfecho sobre o valor não aceite (171.106 euros). O ajustamento que daqui advier será contabilizado em 2018.

8. De referir finalmente, que à data deste nosso relatório, ainda não nos foi disponibilizada o Relatório de Execução Orçamental quer relativamente ao 3º trimestre, quer ao 4º trimestre, pelo ROC da sociedade, facto que a existir, poderia vir a condicionar as nossas análises entretanto realizadas.

PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS

1. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da empresa ao longo dos quatro trimestres, quer através da leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração, quer através da análise da informação contabilística e de controlo de gestão e do contacto com a Administração e Serviços. Adicionalmente efetuou reuniões de trabalhos com o Revisor Oficial de Contas da Sociedade, bem como com os Auditores e elaborou os relatórios da sua responsabilidade.
2. Adicionalmente, utilizando o conhecimento que dispomos de trimestres anteriores sobre a atividade da AdVT, analisámos o conteúdo do Relatório de Execução Orçamental preparado pela empresa, e a razoabilidade dos seus desvios quanto à:
 - a. Evolução da Demonstração da Posição Financeira (Balanço) real, com referência a 31 de dezembro de 2017, e sua comparação com o respetivo Plano Orçamental (PAO) de 2017;
 - b. Evolução da Demonstração do Rendimento Integral (Demonstração de Resultados por naturezas) real, com referência a 31 de dezembro de 2017, e sua comparação com o respetivo Plano Orçamental (PAO) de 2017;
 - c. Análise das atividades de investimento;
 - d. Orientações legais vigentes.

ANÁLISE DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1. Balanço

Unid: M€

POSIÇÃO FINANCEIRA 31 de dezembro de 2017	Real	Orçamento	Desvio
			Valor
Ativos não correntes	926 377	928 430	-2 053
Ativos intangíveis	648 030	648 498	-468
Desvio Recuperação de Gastos	218 924	222 515	-3 591
Fundo de Constituição capital	4 665	4 665	0
Cientes e outros ativos não correntes	54 758	52 752	2 006
Ativos correntes	141 781	147 221	-5 440
Cientes	101 860	109 319	-7 459
Outros Ativos correntes	35 678	37 152	-1 474
Disponibilidades	4 243	750	3 493
Total do Ativo	1 068 158	1 075 651	-7 493
Total do Capital Próprio	193 798	201 234	-7 436
Passivos não correntes	790 863	781 203	9 660
Financiamentos	395 134	398 095	-2 962
Acrescimo custo inventim. contratual	34 821	36 310	-1 489
Subsídios ao Investimento	273 596	268 898	4 698
Outros passivos não correntes	87 313	77 900	9 413
Passivos correntes	83 497	93 214	-9 717
Financiamentos	48 960	42 075	6 885
Outros passivos correntes	34 537	51 139	-16 602
Total do Passivo	874 360	874 417	-57
Total do Passivo e Capital Próprio	1 068 158	1 075 651	-7 493

Fonte: REOT_ 4º Trim17

No ativo, destacam-se os desvios positivos nas rubricas de desvio de recuperação de gastos e nos clientes e outros ativos, e no Passivo nas rubricas de "outros passivos correntes e não correntes".

2. Demonstração dos Resultados por Naturezas

Unid: M€

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS a 30 de dezembro de 2017	Real	Orçamento	Desvio
Vendas	46,120.0	46,397.0	-277.0
Prestação de Serviços	15,542.0	16,211.0	-669.0
Componente Tarifária acrescida AA	9,106.0	8,679.0	427.0
Componente Tarifária acrescida AR	1,245.0	1,246.0	-1.0
Fundo Ambiental	2,528.0	2,553.0	-25.0
Rendimentos da Construção	4,640.0	7,063.0	-2,423.0
Desvio de Recuperação de Gastos	11,064.0	15,344.0	-4,280.0
Volume de Negócios	90,245.0	97,493.0	-7,248.0
Custo das Vendas	-21,673.0	-23,877.0	2,204.0
Margem Bruta	68,573.0	73,617.0	-5,044.0
Fornecimentos e Serviços Externos	-22,393.0	-21,411.0	-982.0
Gastos com o pessoal afeto à concessão	-9,093.0	-9,020.0	-73.0
Gastos com órgãos sociais	-81.0	-99.0	18.0
Amortizações, depreciações e reversões	-34,831.0	-34,426.0	-405.0
Provisões e reversões do exercício	-659.0	-400.0	-259.0
Outros gastos e perdas operacionais	-801.0	-755.0	-46.0
Subsídios ao Investimento	10,452.0	10,438.0	14.0
Outros rendimentos e ganhos operacionais	1,473.0	539.0	934.0
Resultados Operacionais	12,640.0	18,483.0	-5,843.0
Gastos e perdas de financiamento	-12,938.0	-12,413.0	-525.0
Rendimentos Financeiros	7,783.0	9,109.0	-1,326.0
Resultados Financeiros	-5,155.0	-3,303.0	-1,852.0
Resultados antes de impostos	7,486.0	15,179.0	-7,693.0
Impostos sobre o Rendimento do exercício	-538.0	-1,564.0	1,026.0
Resultado Líquido do Exercício	6,948.0	13,615.0	-6,667.0

Fonte: REOT_4º Trim17

Na Demonstração de Resultados, os principais desvios do real face ao orçamento são devido a:

- i. O resultado líquido já se encontra ajustado da correção efetuada pela ERSAR ao desvio de recuperação de gastos de 2016, no montante de 2 milhões de euros (correção efetuada em junho de 2017 por contrapartida da rubrica "Desvio de recuperação de gastos").
- ii. O desvio na rubrica "Desvio de recuperação de gastos" é explicado, parte pelo ajustamento efetuado pela ERSAR e o restante é sobretudo devido ao menor valor verificado em custo das vendas.
- iii. O desvio no volume de negócios (7.248m€) quando comparado com o orçamento, deve-se à rubrica de rendimentos de construção, IFRC 12, que se encontra abaixo do orçamentado porque o investimento ficou abaixo do orçado e também devido aos desvios de recuperação de gastos, questão já justificado no ponto anterior.
- iv. Os fornecimentos e serviços externos ficaram acima do previsto em 982 mil euros devido aos gastos extraordinários incorridos com o ano de seca.
- v. Na rubrica de "Outros rendimentos e ganhos operacionais" verificou-se um desvio positivo de 934 mil euros quando comparado com o orçamento, relacionado com uma correção aos rendimentos financeiros relativos à integração de património efetuada em 2015.
- vi. Os resultados financeiros apresentam uma diferença negativa quando comparados com o previsto, resultante dos menores rendimentos financeiros apresentados.

3. Atividades de Investimento

O investimento realizado em 2017 totalizou 4,8 milhões de euros, sendo que em termos orçamentais estavam previstos 9,4 milhões de euros. Apenas se realizou 52% previsto no orçamento.

4. Orientações legais vigentes

Embora a empresa disponha de informação financeira histórica, relativa aos exercícios de 2015 e 2016, não é comparável pelo já referido no ponto 4 da introdução. Assim, não é possível aferir sobre a evolução e cumprimento integral de todas as orientações governamentais em vigor.

A empresa procedeu, no entanto à análise de alguns indicadores, tendo em conta o Decreto Lei de Execução Orçamental (DLEO) relativo a 2017 (nº 10 do artigo 124º).

Para efeitos da análise aos “Gastos operacionais”, a empresa abateu os valores extraordinários relacionados com a seca, por não terem sido previstos em orçamento, nomeadamente, nas rubricas de Custo das Vendas (584 mil euros) e nos Fornecimentos e Serviços Externos (1.056 mil euros). Expurgando os efeitos da seca, os gastos estão praticamente em linha com o orçamentado.

Assim, o EBITDA ajustado, depois de expurgado o efeito da seca (28.253 mil euros) está 2,6% acima do orçamentado, pelo que se verifica o cumprimento da meta estabelecida pelo Ofício nº 5939 de 4 de novembro de 2016, emitido pelo Ministério das finanças, no que diz respeito a este aspeto.

Quanto ao peso percentual dos gastos reais acima apresentados, no volume de negócios (63,6%), ficou acima do orçamentado (63%), porque o volume de negócios ficou abaixo do esperado.

Rubricas	Acumulado a dezembro de 2017 (M€)		
	Real	Orçamento	Desvio
Custo das vendas (a) ©	17 922	17 874	48
Fornecimentos e Serviços Externos ©	21 337	21 411	55
Gastos com Pessoal (a)	9 174	9 119	29
Total de gastos	48 433	48 404	29
Volume de negócios (a) (b) (d)	76 174	76 805	-631
% do total de gastos no Volume de Negócios	63,6%	63,0%	0,6%

(a) desconsiderando o efeito da IFRIC 12

(b) sem desvio tarifário

© retirado o efeito da seca

(d) retirado o efeito dos creditos efetuados dos valores mínimos

No que respeita aos gastos com pessoal a empresa está abaixo do orçamento em 33 mil euros, depois de ajustar 88 mil euros, resultado do efeito da alteração do preço contratual dos seguros pessoais.

Quanto ao conjunto dos gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e frota, estão abaixo do orçamentado em 54 mil euros.

Unid:ME

Rubricas	Acumulado a dezembro de 2017		
	Real	Orçamento	Desvio
Gastos com o pessoal	9 174	9 119	55
Gastos com o pessoal ajustado (a)	9 086	9 119	-33
nº colaboradores	3	3	0
Gastos com a frota	1342	1343	-1
Nº viaturas	167	167	0
Conjunto gastos comunicações, deslocações, ajudas de custo e frota			
Comunicações	118	155	-37
Deslocações	10	31	-21
Ajudas de custo	13	8	5
Frota	1342	1343	-1
	1483	1537	-54

(a) expurgados os efeitos da alteração do preço dos seguros pessoais, resultado do concurso publico lançado e adjudicado em 2017

Finalmente, quanto ao endividamento líquido, encontra-se praticamente em linha (+0,1%) com o valor orçamentado, situando-se em 435 milhões de euros.

Financiamento	Acumulado a dezembro de 2017		
	Real	Orçamento	Desvio
BEI	315 542	315 486	56
Banca Comercial	0	15 138	-15 138
Suprimentos Acionista	127 545	109 545	18 000
Outros	1 007	0	1 007
Endividamento	444 094	440 169	3 925
Fundo de reconstituição	4 665	4 665	0
Caixa	4 243	750	3 493
Endividamento líquido	435 186	434 754	432

CONCLUSÃO

A AVT, SA emitiu o RET relativo ao 4º trimestre de 2017, nos termos do disposto no artigo 25.º, nos 2 e 3 do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o Regime Jurídico do Setor Público Empresarial ("RJSPE").

Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos regulares que decorreram com o Conselho de Administração, com o Revisor Oficial de Contas e com os Serviços, constatou-se que no que respeita à avaliação do cumprimento do disposto no Ofício nº 5939 de 4 de novembro de 2016, e tendo em atenção o DLEO, em relação ao EBITDA – que refere que o

mesmo deveria apresentar uma evolução positiva, o seu valor está ligeiramente abaixo do valor orçamentado. Mas caso a empresa expurgue do EBITDA os gastos extraordinários ocorridos com a seca, o indicador já é cumprido. No que respeita ao peso percentual dos gastos reais acima apresentados, no volume de negócios o mesmo ficou ligeiramente acima do orçamentado porque o volume de negócios ficou abaixo do esperado.

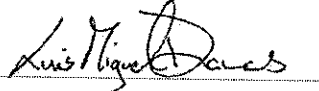
Adicionalmente, constatamos ainda as seguintes limitações:

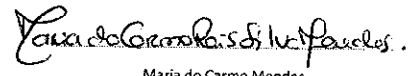
- Decorrente do processo de cisão, os valores relativos ao período homologado não são comparáveis;
- O PAO subjacente à execução orçamental em análise não foi ainda aprovado pela UTAM;
- O EVEF que serviu de base à elaboração do PAO não foi ainda aprovado pela entidade reguladora – ERSAR;
- A AdVT exerceu o direito ao contraditório, junto da entidade reguladora - ERSAR, sobre o projeto de decisão do desvio de recuperação de gastos de 2017, não se sabendo qual vai ser o desfecho;
- Ainda não foi disponibilizado o Relatório do Revisor Oficial de Contas subjacente à execução orçamental em análise.

Guarda, 19 de março de 2018

O Conselho Fiscal


Saskia Márcia Ferreira Lopes
(Presidente)


Luís Miguel Barros Martins Damas
(Vogal)


Maria do Carmo Mendes
(Vogal)